

FMS 070 375
 BIBLIOTECA
 Jornal
 Data 17 de Maio
 Caderno 16-05-95
 Página 19
 Assunto
 Heintzen

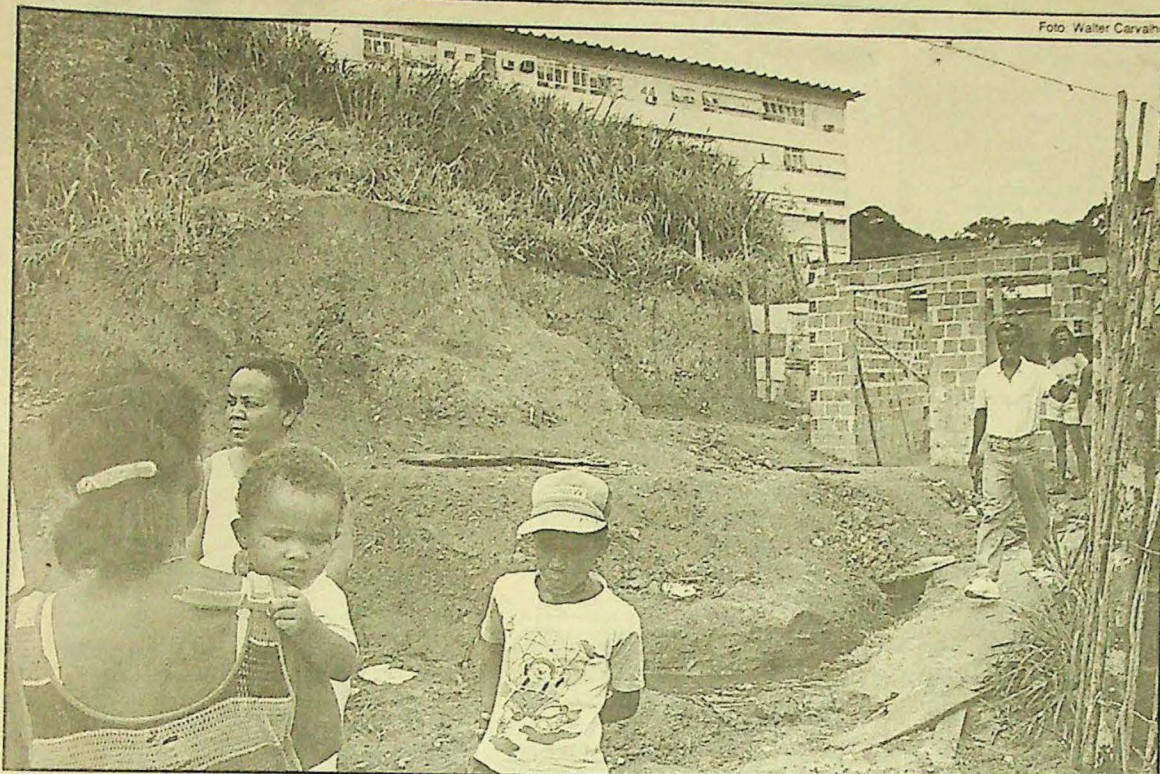


Foto: Walter Carvalho

A invasão está localizada em área de grave risco, junto aos esgotos dos dois hospitais

Famílias ocupam áreas de risco vizinhas a hospitais

Cerca de 35 famílias da Rua Waldir Pires de Baixo, na invasão Dom Lucas Moreira Neves, IAPI, começaram a construir casas de blocos e barracos a menos de 100 metros da Estação de Tratamento de Esgotos dos hospitais Ernesto Simões Filho e Otávio Mangabeira, este último, a única referência em doenças pulmonares na Bahia, principalmente tuberculose, e agora resistem à ideia de terem que abandonar a área, tida como de "altíssimo risco".

O diretor do Hospital Ernesto Simões Filho, Roberto Vilalva Ribeiro, qualificou a Estação de Tratamento como "uma verdadeira bomba atômica", assegurando que não há justificativa para a presença de moradores na área, que pertence ao próprio hospital, por razões óbvias: "É um contrasenso. Conversei com os moradores e expliquei que a minha intenção é protegê-los contra riscos. Comuniquei o fato à Secretaria da Saúde e estou aguardando orientação", afirmou.

A Estação de Tratamento possui uma bomba que agita os dejetos, o que causa o risco de salpicar quem transita pelas imediações, mas os moradores não se conformam, embora admitam que as casas mais próximas, cerca de oito, possam realmente estar em área de perigo por se situarem a menos de 30 metros. "Queremos dialogar. Nossa sugestão é a de que o hospital diga quais são as casas que estão condenadas, passe o muro para evitar novas invasões e acabe de vez com o clima de apreensão que estamos vivendo", disse o vice-presidente da Associação de Moradores da Invasão Dom Lucas, Caetano dos Santos.

PERIGO

O presidente da Associação, Nilo Oliveira, foi tentar obter uma garantia de que as construções não serão demolidas. De um modo geral, os moradores acham que não há perigo, alegando que nunca houve registro de alguém que tenha se contagiado nos esgotos. "Como

pode haver segurança numa invasão junto a uma estação de tratamento de esgotos de dois hospitais? O Otávio Mangabeira é especializado em doenças pulmonares e o Ernesto Simões recebe pacientes de todos os tipos. Os invasores querem preservar as casas deles e não é intenção nossa prejudicá-los, pelo contrário, estou defendendo-os", disse Vilalva.

Segundo Caetano, caso haja a demolição pura e simples, os moradores, pessoas pobres, que compraram materiais de construção à custa de muito sacrifício, terão grande prejuízo. Ele defende que, no caso da remoção ser inevitável, "que haja pelo menos uma indenização para o pessoal". A Polícia já expulsou algumas famílias que haviam construído barracos na área verde do pátio do hospital, a pedido do diretor. "A área aqui é bem arborizada para que os pacientes possam passear com tranquilidade. Não há como admitir pessoas morando aqui", justificou Vilalva.